

Jean-Paul Sartre: trajetória, engajamento e intelectualidade

Jean-Paul Sartre: trajectory, engagement and intellectuality

Lucas Do Prado,¹ UPF

Resumo

Neste estudo, objetivamos uma análise da trajetória de vida e do pensamento de Jean-Paul Charles Aymard Sartre em relação ao contexto histórico e social em que o mesmo viveu. Destacamos seu engajamento com correntes filosóficas como a fenomenologia, o existencialismo e o marxismo. Examinamos como a Segunda Guerra Mundial desempenhou um papel significativo em sua construção intelectual, especialmente no que diz respeito ao seu envolvimento político. Sartre emergiu como uma figura proeminente no cenário intelectual e político francês, no período pós-guerra, e defendia a ideia de que os intelectuais tinham uma responsabilidade intrínseca de se engajarem na esfera política. Assim, procuramos destacar o desenvolvimento de seu pensamento e seu papel como intelectual no contexto sociopolítico em que ele estava inserido.

Palavras-chave: Sartre; Engajamento; Trajetória.

Abstract

In this study, we aim to analyze the life trajectory and thoughts of Jean-Paul Charles Aymard Sartre in relation to the historical and social context in which he lived. We highlight his engagement with philosophical currents such as phenomenology, existentialism and Marxism. We examine how the Second World War played a significant role in his intellectual construction, especially with regard to his political involvement. Sartre emerged as a prominent figure on the French intellectual and political scene in the post-war period, and defended the idea that intellectuals had an intrinsic responsibility to engage in the political sphere. Thus, we seek to highlight the development of his thought and his role as an intellectual in the sociopolitical context in which he was inserted.

Keywords: Sartre; Engagement; Trajectory.

Sartre e seu tempo: Um Olhar sobre as flutuações intelectuais e políticas

Jean-Paul Sartre, um destacado intelectual francês, emergiu como filósofo, escritor, romancista, dramaturgo e ativista político ao longo do século XX. Reconhecido como um dos principais expoentes da corrente filosófica do existencialismo, Sartre nasceu em 21 de junho de 1905, na cidade de Paris, França. Proveniente da união de Jean Baptiste Marie Aymard Sartre² e Anne-Marie Sartre,³ sua trajetória multifacetada reflete contribuições significativas

¹ Graduado em História pela Universidade de Passo Fundo. Mestrando Bolsa CAPES do curso de História do Programa de Pós Graduação da Universidade de Passo Fundo. E-mail: 152829@upf.br. Contato alternativo: lucazsoad@gmail.com.

² Jean Baptiste Marie Aymard Sartre foi oficial da Marinha francesa e que acabou por falecer quando Sartre estava com menos de dois anos de idade.

para o panorama intelectual e político de sua época e buscaremos desenvolvê-lo ao longo de nosso trabalho.

Buscaremos em nosso estudo, contextualizar a trajetória de Jean-Paul Sartre abrangendo parâmetros do ambiente social, intelectual e político onde o filósofo francês esteve inserido. A vida de Sartre é caracterizada por uma notável complexidade, marcada por períodos de destaque e influência, assim como fases de declínio, ainda em vida. Essa dinâmica oscilante abrangeu desde sua aclamação como um filósofo de amplo apelo popular até períodos de aparente desinteresse por sua obra filosófica. Para compreender de maneira abrangente sua evolução intelectual e influência, é imprescindível situar sua trajetória no contexto dessas flutuações sociais, intelectuais e políticas vividas por Sartre.

Para que conseguíssemos chegar no resultado de nossas objetivações, fizemos uma revisão bibliográfica abrangente a respeito do contexto ao qual Jean-Paul Sartre estava imerso. Esta tarefa de revisão bibliográfica, constitui um papel indispensável no processo de pesquisa histórica, ela visa proporcionar um entendimento acerca das circunstâncias e fatores dos quais moldaram o ambiente tanto intelectual quanto ideológico que envolveu Sartre. Assim, esta revisão bibliográfica almeja tanto a coleta e análise de informações qualitativas e quantitativas, assim nos oferecendo perspectivas abrangentes acerca das influências e pensamentos que permearam a esfera de influências de Jean-Paul Sartre.

Neste contexto, também temos a possibilidade identificarmos e analisarmos as possíveis transformações ocorridas no pensamento sartriano, juntamente, das mudanças referentes ao pensamento predominante em dado período histórico, no caso, o contexto vivenciado por Sartre. Aqui também pode-se observar como as ideias e concepções são passíveis de adaptação, manifestando variações conforme o contexto histórico, social e cultural que lhes serve de molde.

Em nossos estudos, pudemos notar que, no século XX, em boa parte do mundo, mas, principalmente na França a corrente filosófica do existencialismo tornou-se muito popular, alcançou seu auge entre os anos de 1940 e 1960. Esta popularidade do existencialismo francês

³ Anne-Marie Schweitzer, nome de solteira, filha de Charles Schweitzer, professor de alemão, prima do famoso médico e missionário Albert Schweitzer, ganhador do prêmio Nobel da Paz. Após a morte de seu marido, mudou-se para Meudon, cidade francesa onde junto de Jean-Paul Sartre vivem juntos de seus avós. Em 1917 casa-se com Joseph Mancy.

deve-se a nomes como: Simone de Beauvoir (1908-1986);⁴ Albert Camus (1913-1960)⁵ e Jean-Paul Sartre.

Sartre em seu desenvolvimento como intelectual, passou pelo período que abrangeu desde os acontecimentos devastadores da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) até a bipolarização global da Guerra Fria (1947-1991). É impossível negar que estes eventos de escala global mundial exerceram uma influência significativa em sua evolução como pensador. Portanto, este estudo também nos permite uma análise da relação de Sartre com os eventos históricos mencionados, assim, poderemos juntamente compreender de que forma tais acontecimentos possam ter transformado ou moldado seu pensamento. Além, disso, poderá também se investigar como se deu o pensamento sartriano neste contexto intelectual que permeou este período.

Aproveitamos para deixar claro, que este trabalho não almeja ser biográfico, e esperamos que também, caro leitor não entenda de tal forma, mas sim que são levantamentos de informações acerca de nosso teórico de análise que serão substanciais para a construção do trabalho.

Os contatos

Como trata-se de uma análise histórica, nós historiadores, ao analisarmos narrativas, personalidades ou obras específicas, temos também de contextualizá-las. Assim, visamos iniciarmos esta contextualização com o período em que Jean-Paul Sartre viveu e desenvolveu suas obras, partindo de onde o mesmo nasceu e se desenvolveu historicamente. Esta perspectiva se dá para que possamos elucidar contextos em seu desenvolvimento que possam ter de alguma forma influenciado em suas escolhas e por consequência refletido em suas obras. Como nossa pesquisa em grande medida se baseia na análise de um único autor como principal fonte, é de fundamental importância que também consigamos conceber uma narrativa da persona pela qual as palavras saíram e nos são mostradas em nossa análise.

⁴ Simone Lucie-Ernestine-Marie Bertrand de Beauvoir, filósofa, escritora e feminista francesa. Nascida em 9 de janeiro de 1908. Entre os anos de 1929 a 1943, foi professora de filosofia na França. Também conhecida por difundir a filosofia existencialista através da literatura. Contando também com obras filosóficas entre elas a mais famosa *Le Deuxième Sexe* (O segundo sexo), publicado em 1949. Falece em 1986, por consequências de uma pneumonia.

⁵ Albert Camus foi um escritor, filósofo, romancista e dramaturgo franco-argelino. Nasceu no dia 7 de novembro de 1913 em Dréan, Argélia. Amplamente associado ao movimento intelectual do existencialismo e também ao conceito de absurdo. Faleceu tragicamente em um acidente de carro entre Lourmarin e Paris no ano de 1960.

Dado que o presente estudo se insere no âmbito de uma análise historiográfica, enquadrando-se nas teorias da História, e pode igualmente ser interpretado como um exercício de pesquisa na área da História Intelectual ou da História dos Intelectuais, julgamos apropriado apresentar ao leitor uma introdução concisa acerca da figura de Sartre.

JP Sartre experimentou sua fase formativa em Montparnasse, onde residia com sua família de origem considerada pequeno-burguês.⁶ Desde tenra idade, ele cultivou uma proximidade com a literatura, resultado tanto do ambiente onde vivia, Montparnasse, quanto do acesso precoce aos livros. Este bairro parisiense, renomado como um epicentro artístico e intelectual da época, constituiu um ponto de encontro para figuras literárias, pensadores e ilustradores, como Ernest Hemingway, Amedeo Modigliani, Pablo Picasso, entre outros notáveis associados à região.

Em nossa pesquisa sobre Sartre, pudemos perceber que desde a infância o filósofo teve contato com a leitura e escrita, não somente pelo local onde morava, mas, em conjunto com a influência de seu avô, que o lia histórias e aguçava a imaginação de um jovem futuro escritor. Sartre, escreve seu primeiro romance na idade de sete anos, era uma pequena escrita chamada *Pour un papillon (Por uma borboleta)*. Ali iniciava-se a longa jornada de Sartre com a literatura, de forma original e mais íntima a sua relação com o papel, a pena e a tinta.

Tratando-se de literatura, é impossível deixarmos de lado como fora polêmica a relação de Sartre com a mesma. No ano de 1964 Sartre recebe a honraria do Prêmio Nobel de Literatura, no entanto acaba-o recusando. Tempos depois, no ano de 1967, J. P Sartre explica o porquê de sua recusa ao prêmio em uma coletânea de ensaios chamada *L'écrivain devrait refuser d'être transformé en institution (O escritor deveria recusar deixar ser transformado em uma instituição)*. Esta coletânea tratava de questões relacionadas a literatura e o papel do literato, esse conjunto de obras retomaria novamente as preocupações de Sartre acerca da literatura, vinte anos após o lançamento de um livro escrito por ele chamado *Qu'est ce que littérature? (Que é a Literatura?)*, obra também totalmente dedicada ao tema.

Ao analisarmos também comentadores de Sartre, descobrimos considerações que contribuem e dão sustança a nossa pesquisa historiográfica acerca de Sartre. A análise das concepções propostas por István Mészáros revela uma subdivisão do desenvolvimento intelectual de Jean-Paul Sartre em seis fases distintas. Inicialmente, encontramos a etapa designada como: “Os Anos de Inocência”, abarcando o período entre os anos de 1923 a 1940.

⁶ É um termo usado na teoria marxista para designar a classe média, estão acima dos proletariados e abaixo dos burgueses.

Subsequentemente, situam-se os “Anos de Heroísmo”, abrangendo o intervalo de 1941 a 1955. A terceira fase é caracterizada como “A Busca da Política no Código da Moralidade”, correspondente ao período de 1946 a 1950. A quarta fase recebe a denominação de “A Busca da Moralidade no Código da Política”, englobando os anos de 1951 a 1956. A quinta fase é identificada como “A Busca da Dialética da História”, situando-se no intervalo entre 1957 e 1962. Por fim, a sexta e última fase, intitulada “A Descoberta do Universal Singular” que se estende a partir do ano de 1963. Mas neste momento trataremos de analisarmos “Os anos de inocência” de J. P Sartre.

É nos anos de inocência que Sartre conclui seu *Baccalaurét*⁷ e, ingressa na Escola Normal Superior de Paris,⁸ no liceu Louis-le-Grand, local este, que Sartre torna-se amigo mais íntimo de Paul Nizan,⁹ Georges Politzer¹⁰ e Raymond Aron.¹¹ Raymond Aron esse, que futuramente viria a desfazer sua amizade com Sartre e fazer críticas contundentes as suas ideias. Ali também é que Sartre conhece Simone de Beauvoir, sua companheira quase que inseparável tanto de vida quanto de escrita.

Após a sua conclusão do que seria o curso superior para nós brasileiros, Sartre teria sido reprovado em seu exame da *agrégation*,¹² não obstante, no ano posterior, em 1929 teria sido aprovado e agora com a melhor nota da turma e Simone de Beauvoir teria ficado em segundo lugar.

Segundo Katherine J. Morris (2008), posterior a este período da *agrégation*, porém ainda em seus anos de inocência, Sartre cumpre o seu serviço militar e em seguida inicia suas atividades como professor, ministrando aulas no *lycée*¹³ Francisco I, na comuna de Le Havre entre os anos de 1931 e 1936.

⁷ É um exame em que os alunos em escolas na França se submetem ao final do ano letivo, este período é equivalente ao ensino médio no Brasil.

⁸ É uma instituição de Ensino Superior localizada em Paris, capital da França.

⁹ Paul-Yves Nizan, nascido em 7 de fevereiro de 1905 em Tours na França. Ficou conhecido por ser um ensaísta, romancista e jornalista francês. Foi amigo de Sartre por poucos anos. Acabou morto em combate como soldado nos primeiros dias da Batalha de Dunkirk.

¹⁰ Georges Politzer, um eminente teórico e filósofo marxista, nasceu em 3 de maio de 1903, na cidade de Oradea, na Romênia. Sua vida foi marcada por um trágico desfecho, ocorrido em 1942, quando, devido à sua afiliação ao comunismo e à sua ascendência judaica, ele e sua esposa enfrentaram um destino fatídico. Naquela época, durante a ocupação nazista da França, Georges Politzer e sua esposa foram vítimas de uma execução sumária perpetrada pela Gestapo, a polícia secreta do regime alemão nazista, resultando na perda de suas vidas.

¹¹ Raymond Aron foi um filósofo, sociólogo, historiador e jornalista francês, nascido no dia quatorze de março em Paris, na França. Aron morreu em dezessete de outubro de 1983 por questões médicas.

¹² Concurso que qualifica os aprovados a lecionar nos liceus que assim como as universidades é um estabelecimento de Ensino.

¹³ Escola ou instituição de ensino equivalente ao ensino médio

Em 1933, Jean-Paul Sartre iniciou sua incursão efetiva na fenomenologia. De acordo com Morris (2008), que relata uma citação de Beauvoir, Sartre, Raymond Aron e Beauvoir estavam reunidos em um pub chamado *Bec de Gaz*. Durante uma conversa, Aron abordou o tema da fenomenologia, deixando Sartre visivelmente ciente ao sugerir que até mesmo os coquetéis que estavam consumindo poderiam ser objetos de reflexão filosófica. Foi nesse momento que Sartre encontrou a direção filosófica que buscava. Aron, então, aconselhou Sartre a explorar as obras de Emmanuel Lévinas,¹⁴ juntamente com a filosofia husserliana.

Em 1933, Jean-Paul Sartre empreendeu uma estadia na Alemanha, com a finalidade de prosseguir seus estudos acadêmicos. Coincidentemente, esse mesmo ano marcou a ascensão de Adolf Hitler ao poder na Alemanha, um evento que contextualizou de maneira significativa o ambiente intelectual da época. Durante sua permanência no território alemão, Sartre se viu progressivamente atraído pela fenomenologia, movimento filosófico ainda influente da época na Alemanha, que o levou a explorar e assimilar as ideias de filósofos como Edmund Husserl¹⁵ e Martin Heidegger.¹⁶ Foi nesse período que Sartre também dedicou sua atenção a leituras que se concentraram em figuras como: Max Scheler,¹⁷ Søren Kierkegaard¹⁸ e Karl Jaspers.¹⁹ Esse período de estudo e imersão intelectual na Alemanha marcou um momento crucial na trajetória acadêmica e filosófica de Jean-Paul Sartre, influenciando profundamente seu pensamento e seu desenvolvimento como filósofo.

Antes desse intervalo intermediário, marcado pelo início das atividades de escrita e publicação de Jean-Paul Sartre, um período que inicialmente transcorreu sem grande destaque ou repercussão, não subsiste um corpo literário que possa ser claramente identificado como uma produção distintivamente sartriana anterior a 1934. Nesse estágio inicial, sua produção literária compreende principalmente contos, fragmentos de romances e correspondências.

¹⁴ Emmanuel Lévinas foi um filósofo nascido no dia doze de janeiro de 1906 em Kaunas, na Lituânia. Teve forte influência de Martin Heidegger e Edmund Husserl em seu pensamento.

¹⁵ Edmund Husserl, nascido em 1859 na Prostějov, Morávia (atualmente parte da República Tcheca). Falecido em 1938, é reconhecido como o pioneiro da corrente filosófica da fenomenologia

¹⁶ Martin Heidegger, nascido em 1889 e falecido em 1976, destacou-se como um filósofo alemão renomado, sendo reconhecido como um dos pensadores mais impactantes do século XX. Originário de Meßkirch, Alemanha, Heidegger tornou-se notório por suas contribuições à filosofia fenomenológica e existencialista, sendo seu livro "Ser e Tempo" ("Sein und Zeit"), publicado em 1927, uma obra que marcou seu legado intelectual.

¹⁷ Max Scheles, nascido em vinte e dois de agosto de 1874 em Munique na Alemanha. Foi um filósofo alemão conhecido por seus trabalhos sobre fenomenologia.

¹⁸ Søren Aabye Kierkegaard, foi um teólogo, filósofo e poeta dinamarquês. Nascido dia cinco de maio de 1813 em Copenhague na Dinamarca. Considerado o pai do existencialismo.

¹⁹ Karl Theodor Jaspers, nascido em vinte e três de fevereiro de 1883 em Oldemburgo na Alemanha. Foi e psiquiatra e filósofo com contribuições em áreas como: Filosofia Existencialista, Psicopatologia, Filosofia da História e Filosofia da Religião.

Todavia, o quase “anonimato” de Sartre findava-se no ano de 1934, ano do qual escreve *La transcendance de l’Ego* (*A transcendência do ego*). Porém, a sua publicação viria posterior, no ano de 1936. Entre os anos de 1935 a 1940 temos também a publicação de *Esquisse d’une Théorie des Emotions* (*Esboço para uma teoria das emoções*) *L’imagination* (*A imaginação*) e *L’Imaginaire: Psychologie phénoménologique de l’imagination* (*O imaginário: psicologia fenomenológica da imaginação*), que seguem uma linha de combinar elementos de filosofia e psicologia em suas escritas.

Ainda no período de inocência sartriano, mas, em outra linha de escrita, posterior a sua descoberta acerca da fenomenologia, temos obras voltadas a introdução tanto de quem lê Sartre e também do próprio Sartre ao existencialismo. Neste período temos obras como *Histoires du temps de l’indigence* (*Histórias dos tempos da indigência*). Este livro foi publicada no ano de 1939 e é um compilado de contos escritos por Sartre, entre estes, temos os contos: *Le Quatrième* (*O quarto*) *Érostat* (*Erostat*); *Intimité* (*Intimidade*); *L’enfance d’un patron* (*A infância de um chefe*). E o mais famoso, *Le Mur* (*O muro*). Este último, se passa durante a Guerra civil espanhola, carrega temas como política e liberdade.

E por fim talvez o seu romance filosófico mais famoso *La Nausée* (*A Náusea*), escrito enquanto Sartre lecionava em Havre. Este romance existencialista, narra por meio de um diário, a vida e as sensações de Antoine Roquentin. Durante o enredo podemos observar reflexões que perpassam a questão do tempo e da própria existência. Nota-se momentos onde podemos perceber que Sartre ao escrevê-lo traz à tona temas existenciais, como a liberdade e a autenticidade.

A Náusea, inicialmente, teria o título de *Mélancolie* (*Melancolia*), no processo de edição do livro, o nome acaba sendo alterado para o que conhecemos hoje. Esta mudança, deve-se pelo fato que Sartre achou que *La Nausée* passaria ao leitor de forma mais adequada a atmosfera que Roquentin sentia, de alguma forma a sua desconexão ou falta dela para com o mundo, a angústia existencial sofrida pelo protagonista e os questionamentos sobre sua própria existência.

Neste momento, consideramos pertinente abordar o tema do existencialismo e sua popularidade. Além das razões mencionadas acima, observamos que a literatura produzida por Sartre desempenhou um papel crucial na divulgação desta corrente filosófica nado existencialismo. Sartre, em sua abordagem singular da escrita, amalgamou a literatura com a filosofia. Como destacou Mézaros, “desde o princípio, a obra de Sartre foi descrita por um

esforço consciente de combinar filosofia e literatura para amplificar os poderes de persuasão e demonstração” (2005, p. 25). No entanto, essa particularidade de Sartre também recebeu críticas. Um exemplo disso é Raymond Aron, que, em seu livro *D'une sainte famille à l'autre* (*De uma sagrada família a outra*), aborda críticas a Sartre. Aron argumenta que, enquanto em Kierkegaard e Nietzsche o existencialismo ainda permanece “nos limites de uma filosofia grande e séria, [com] Sartre, torna-se uma roleta russa cínica e frívola. Não é mera coincidência que Sartre distribua seu existencialismo em romances e dramas, explorando-o comercialmente no teatro” (Aron, 1970, p. 16-17).

Como pudemos notar, mesmo em seus anos iniciais de escrita, o arsenal de produção de Sartre é abundante, fazendo contribuições em diversas áreas do conhecimento e também da cultura, confirma Mézaros:

a obra de Sartre cobre uma área imensa e apresenta uma variedade enorme: desde artigos ocasionais até um ciclo de romances, desde contos até sínteses filosóficas vastas, desde roteiros cinematográficos até panfletos políticos, desde peças de teatro até reflexões sobre arte e música, e desde crítica literária até psicanálise, assim como biografias monumentais, tentando captar as motivações interiores de indivíduos singulares em relação às condições sócio históricas específicas da época que os moldou e à qual, por sua vez ajudaram a transformar (Mészáros, 2002, p. 27).

Tanto em seus ensaios quanto em suas obras literárias, que incluem romances, contos e peças teatrais produzidas durante esse período, fica clara a orientação que Jean-Paul Sartre imprimiu à sua escrita. Ele abordou temas como a fenomenologia e, subsequentemente, o existencialismo, além de explorar questões políticas, comprometimento político, ética e responsabilidade. Esses elementos se tornariam marcas distintivas de grande parte de sua produção escrita posterior. No entanto, ao chegar ao final de 1939, um evento crucial ocorreu, desencadeando uma transformação significativa no pensamento de Sartre. Este episódio será examinado minuciosamente no próximo subcapítulo deste trabalho.

A Guerra e o desenvolvimento no pensamento sartriano

Como é de nosso conhecimento, no mês de setembro de 1939 dava-se início o conflito que geraria uma perturbação significativa em todos os domínios do conhecimento humano. Esse evento, além disso, acarretaria transformações drásticas no contexto global. No primeiro dia de setembro desse mesmo ano, a Alemanha nazista iniciou suas primeiras investidas em

direção aos territórios poloneses, marcando assim o início do que posteriormente seria reconhecida como a Segunda Guerra Mundial.

Compreendemos que os eventos que culminaram no início desse conflito foram mais intrincados do que exposto anteriormente. Uma abordagem mais detalhada sobre os antecedentes desse conflito catastrófico seria digna de um estudo específico. Contudo, em nossa análise, não nos deteremos em uma investigação mais aprofundada sobre os motivos que desencadearam a Segunda Guerra Mundial. Nosso foco estará centrado em entender de que maneira esse conflito pode ter exercido influência no pensamento de Jean-Paul Sartre e, conseqüentemente, manifestando-se em suas obras.

O desenvolvimento intelectual de um indivíduo está intrinsecamente vinculado à maneira como ele se manifesta diante das contínuas mudanças, conflitos sociais e políticos em meio a sua época de atividade plena. No contexto do século XX, Sartre, desempenhou um papel fundamental ao abordar as questões prementes desse período. Ele acompanhou de perto a multiplicidade de transformações que caracterizaram uma era permeada por numerosos conflitos. Sua postura foi a de compreender essas complexas tensões em seu contexto, e as conseqüências das quais dela decorreram. Sartre, destacou-se por resgatar o papel e o protagonismo da existência humana por meio do prisma do existencialismo, em um cenário que emergiu no pós-Segunda Guerra Mundial, “uma vez que o que exige uma readequação da questão humana e dos problemas concretamente vividos no universo filosófico” (Rodrigues, 2007, p. 77).

No início da Segunda Guerra Mundial, Jean-Paul Sartre fixou residência na França, mais especificamente em Paris, que, neste contexto, se encontrava sob a ocupação das forças nazistas alemãs. Conforme apontado por Hobsbawm, após ser invadida pelas tropas alemãs, a França teria sido atropelada com ridícula facilidade e rapidez, teria aceito a subordinação a Hitler sem hesitação, isso ocorreu devido ao fato de o país ter sangrado quase até a morte entre anos de 1914 e 1918 (Hobsbawm, 2017).

Sartre, foi convocador para apresentar-se ao serviço militar no início da guerra, serviu em Alsácia, porém, em decorrência aos seus problemas de visão, não atuou como um soldado nas linhas de frente, digladiando diretamente contra soldados alemães. Seu envolvimento efetivo, concentrou-se em atividades mais estratégicas, contribuindo em análises meteorológicas, como auxiliar em um “*poste de sondage*”. Neste cargo, foi capturado pelas forças alemãs do regime nazista.

Neste mesmo período, enquanto servia ao exército na Alsácia, Arlette Elkaim-Sartre²⁰ expôs que J.P Sartre escrevera um diário sobre os dias que passou servindo ao exército francês. Segundo Arlete, Sartre teria escrito este diário para seus contemporâneos, este diário, tinha a intenção de “registrar o testemunho de um soldado comum sobre a guerra e sobre o estranho rumo tomado por ela, descrevendo a mobilização ociosa em que ele e milhões de outros foram lançados” (Sartre, 1983, p. 5). É deste diário, que surge o livro póstumo *Les carnets de la drôle de guerre*, que chegou ao Brasil com o título de *Diário de uma guerra estranha*, publicado inicialmente no ano de 1983 pela editora Gallimard. Ao todo, especula-se que Sartre havia escrito cerca de quinze cadernos, porém, esta versão do livro conta com apenas cinco, sendo o caderno III, V, XI, XII e XIV²¹. Os demais teriam sido perdidos por um amigo de Sartre em um trem. Existe a possibilidade de que realmente tenham sido perdidos e destruídos ou também que se alguém realmente os tenha, prefira manter em segredo, como um troféu.

Ainda neste diário, podemos encontrar rascunhos ou esboços de obras que viriam a ser publicadas futuramente por Sartre, como *Les Mots (As palavras)*, também rascunhos da obra monumental de Sartre *L'Être et le Néant: Essai d'ontologie phénoménologique (O Ser e o Nada: Ensaio de ontologia fenomenológica)*, assim como ideias para a construção de uma moral e de como compreender o homem em sua totalidade, que só teria resposta em 1971 com a publicação de *L'Idiot de la Famille (O idiota da família)*.

Entre junho de 1940 a março de 1941, Sartre, foi mantido como prisioneiro de guerra pelos alemães. O que se imagina é que Sartre teria ficado em ostracismo neste período, talvez uma manobra tática política por parte dos alemães. Porém, mesmo em cárcere, J.P Sartre, não se deixou enrijecer, “ele deu aulas sobre Martin Heidegger para um grupo de prisioneiros, tendo também dado aulas particulares a um dos padres, Marius Perrin” (Morris, 2009, p. 29).

Sartre, neste período, também proferiu aulas sobre Heidegger para prisioneiros do Stalag XII-D — a nomenclatura “Stalag” deriva da palavra alemã Stammlager que quer dizer “campo base”. A nomenclatura XII-D indica o lugar onde este campo base estava localizado

²⁰ Nascida em Constantine, editora, trabalhou nos relatórios do Tribunal Russell no final da década de 1960. Em 1956, aos dezenove anos, conheceu Sartre. Eles tiveram um breve caso. Em 1965, ele a adotou como filha. Em 1980, após a morte de Sartre, ela tornou-se sua legatária universal do filósofo.

²¹ Caderno III. Novembro de 1939. Brumath – Morsbronn.

Caderno V. Dezembro de 1939. Morsbronn.

Caderno XI. Fevereiro de 1940. Morsbronn – Paris – Bouxwiller.

Caderno XII. Fevereiro de 1940. Brouxwiller.

Caderno XIV. Março de 1940. Brouxwiller – Brumath.

— Neste caso, o Stalag XII-D estava localizado na cidade de Trier, no sudoeste da Alemanha, perto da fronteira com Luxemburgo.

Durante esse mesmo período de detenção, Jean-Paul Sartre iniciou sua incursão na escrita de peças teatrais, dando origem a um episódio marcante em sua trajetória. Foi nesse contexto que concebeu a sua primeira obra teatral, intitulada *Bariona ou le Fils du tonnerre*.²² Segundo as observações de Morris (2009, p. 29), a peça teve sua estreia durante a noite de Natal de 1940, não apenas representando o despertar de suas inclinações dramáticas, mas também funcionando como um espetáculo para seu posterior envolvimento no ativismo político. Vale destacar a relevância incontestável desse período de encarceramento para o desenvolvimento das ponderações intelectuais do filósofo francês. Marius Perrin registra que a peça “*Bariona*” se tornou uma força transformadora integral. Conforme palavras de Perrin, o impacto desse trabalho teatral transcendeu os limites convencionais, provocando uma mudança significativa na paisagem intelectual e motivacional de Sartre, instigando-o a considerar a iminência da ação direta. Morris (2009, p. 29) valida esse processo de evolução, assinalando que, em meio ao cárcere, Sartre concluiu que era propício realizar uma transição do âmbito da contemplação em sua “torre de marfim” para a esfera da ação engajada e militante.

Um ano posterior a escrita de *Bariona* foi quando Sartre deu início a escrita da peça *La Mouche* (*A mosca*) no ano de 1941. Esta peça é uma forma de reinterpretação da tragédia Grega *Electra*, de Sófocles. Em grande maioria trata de temas como a questão de identidade, relacionamentos, liberdade, escolhas e responsabilidade. Sete anos depois, em 1948, escreve a peça *Les mains sales* (*As mãos sujas*), peça que em grande medida explora temas como as questões do comprometimento político e a moral, a responsabilidade, a liberdade e culpabilidade sobre o passado, peça esta, com uma grande carga filosófica em seu desenrolar.

Após se ver livre das mãos dos nazistas, em março de 1941 — ao menos enquanto cárcere —, Sartre inicia a jornada de escrita do *L'Être et le Néant: Essai d'ontologie phénoménologique*, que como vimos, já havia iniciado alguns esboços em seus cadernos diários enquanto lutava ao lado da França em um “*Poste de sondage*”. Nesta obra, que Sartre explora a filosofia existencialista e também a fenomenologia, nela, o filósofo francês aborda

²² O resultado, de *Bariona*, é um conto acerca da resistência de aldeões na Judeia contra a ocupação romana — transparentemente um símbolo da França sob ocupação alemã — com a mensagem do Jesus criança na vila vizinha de Belém sendo a de que ‘você é responsável por você mesmo e pelo seu sofrimento’. A peça foi representada pelos prisioneiros, com Sartre no papel de Baltazar” (Morris, 2009, p. 31).

temáticas como liberdade, consciência, subjetividade, autenticidade e a natureza da existência humana, temas esses que já víamos anteriormente em suas obras literárias, mas que agora ele explora de maneira mais profunda e complexa, ingressando de fato de forma teórica na fenomenologia e no existencialismo.

Um aspecto notável na jornada de Sartre é a conexão entre o ativismo político e o papel dos intelectuais, gerando indagações devido à perspectiva única pela qual Sartre abordou esses elementos. É crucial esclarecer, no entanto, que a propensão de Sartre pelo ativismo político, conforme delineado por sua visão peculiar, se manifesta no conceito do “Intelectual engajado”.

A vivência de Sartre em um cenário de aprisionamento durante o contexto bélico, parece ter provocado modificações de natureza conceitual em seu pensamento, gerando por consequência, uma transformação nas motivações individuais, notadamente das pessoas que compartilhavam do confinamento com o filósofo. Nesse âmbito, emerge a concepção de que foi nesse período, após a fase da criação de *Bariona*, que o conceito de “intelectual engajado” emergiu de forma notória, conforme discutido posteriormente por Sartre ao sair da reclusão.

No desfecho da Segunda Guerra Mundial em 1945, Sartre foi agraciado com a oferta da Légion d’Honneur,²³ condecoração que, assim como o Prêmio Nobel, conferido em 1964, e a admissão à Académie Française como um dos “quarenta imortais”,²⁴ mas recusou.

Em paralelo, durante esse período pós-guerra, a participação política de Sartre despontou vigorosamente ativa. Mészáros (2012, p. 221) alega que o envolvimento direto de Jean-Paul Sartre na esfera política sofreu uma transformação a ponto de ser considerado irreconhecível. O autor assevera que após o término do conflito, o engajamento político adotado por Sartre assumiu contornos ainda mais proeminentes e ativos, corroborando assim com o seu posicionamento como um “intelectual engajado”. Este intelectual engajado aparece a partir da adoção de fato de Sartre o pensamento filosófico do existencialismo.

Referências Bibliográficas

ANDERSON, Perry. **Considerações sobre o marxismo ocidental nas trilhas do materialismo histórico**. São Paulo: Boitempo, 2004.

²³ Légion d’Honneur é uma condecoração, a mais alta da ordem honorífica na França. Ela foi estabelecida no ano de 1802 por Napoleão Bonaparte. É uma homenagem concedida pelo chefe de Estado a figuras notáveis.

²⁴ Os quarenta imortais da Académie Française, são quarenta cadeiras destinadas a indivíduos eleitos que servem como guardiões da língua francesa.

- ARRON, Raymond. **De uma sagrada família a outra** - ensaios sobre os marxismos imaginários. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- BARROS, José D'Assunção. **História das ideias** - em torno de um domínio historiográfico. História em reflexão. Dourados, v. 2, n. 3, p. 1-11, jan./jun. 2008.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar/2001.
- COHEN-SOLAL, Annie. **Sartre**. Rio Grande do Sul: L&PM, 2005.
- HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos – O breve século XX 1914-1991**. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- KOSELLECK, Reinhart. **Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos**. Estudos históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 134-146, jul./ dez. 1992.
- _____. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.
- _____. **O conceito de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- LACAPRA, Dominick. Repensar la historia intelectual y leer textos. In: PALTÍ, E. **Giro Linguístico e historia intellectual**. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 1998.
- LOVEJOY, Arthur. **A grande cadeia do ser**. São Paulo: Palíndromo, 2005.
- MÉSZÁROS, István, **A obra de Sartre – busca da liberdade e desafio da história**. São Paulo: Boitempo, 2012.
- MORRIS, Katherine J. **Sartre: Introdução**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SARTRE, Jean-Paul. **A Idade da Razão**. São Paulo: Abril cultural, 1981.
- _____. **A Náusea**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S.A, 2016.
- _____. **As questões de método**. Rio de Janeiro: DP&A 2002b. 58.
- _____. **Crítica da razão dialética**. Rio de Janeiro: DP&A 2002a.
- _____. **Diário de uma guerra estranha**. São Paulo: Círculo do Livro, 1983.
- _____. **O existencialismo é um humanismo**. 3ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1970.
- _____. **O Muro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S.A, 2015.
- _____. **O Ser e o Nada**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005
- _____. **Que é a Literatura**. São Paulo: Editora Ática, 2004.